# Carta do Editor

É com imensa satisfação que apresento ao leitor o segundo número do volume 7 de nossa Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Os dez artigos que compõem o volume que ora lhes chega às mãos cobrem uma gama ampla e variada de assuntos e temas, estabelecem diálogos com uma variedade de outros textos e quadros teóricos, assentam-se em estudos orientados por uma variedade de aportes metodológicos e modelos de produção do conhecimento. São, portanto, ilustrativos da intensa atividade que caracteriza os estudos em Lingüística Aplicada no Brasil, refletindo bem a riqueza da disciplina e dos olhares daqueles que através dela contemplam questões relacionadas à linguagem.

A contribuição que abre o número é o trabalho de Jaçanã Ribeiro. O autor apresenta uma reflexão acerca de propostas de políticas educacionais voltadas aos alunos índios. A partir de uma análise do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, o autor problematiza as propostas pedagógicas de leitura e escrita contidas no documento a partir das noções de escrita e poder. O artigo nos conduz à consideração dos problemas em torno da especificidade cultural das práticas letradas frente ao multiculturalismo próprio das contingências da educação indígena.

A avaliação é o tema de dois dos trabalhos deste número. O segundo artigo, assinado por Laura Miccoli e Cristina Porto, apresenta um recorte de estudo de caso que fez emergir a experiência com avaliação de três professoras de inglês em contexto universitário. As autoras nos guiam em seu texto pela reflexão de que a prática da avaliação, por exigir conhecimentos não plenamente difundidos entre professores de línguas estrangeiras, é ainda um componente da prática educacional que impõe desafios a serem superados para que a avaliação seja re-significada por estudantes e professores como parte relevante dos processos de ensino e aprendizagem. No terceiro texto do número, o trabalho de Celso Tumolo e Leda Tomitch, os autores nos oferecem especificamente uma análise de itens de testes que avaliam a habilidade da leitura em inglês como língua estrangeira, à luz de um exame de sua adequação ao construto cuja verificação é almejada. Os autores se valem de um procedimento interpretativo de investigação da validade do construto subjacente a testes de leitura e tecem reflexões que visam ao auxílio no desenvolvimento de instrumentos de avaliação de níveis de confiabilidade mais desejáveis.

Outra temática que se faz presente neste número, também através de duas contribuições distintas, é a questão das crenças de professores de línguas. O primeiro destes dois textos é o trabalho de Márcia Carazzai e Glória Gil. O artigo de Carazzai e Gil relata e discute os resultados de um estudo empírico, de natureza qualitativa, que enfocou as crenças de uma professora de língua inglesa como idioma estrangeiro e suas contextualizações em episódios efetivos em sala de aula. O estudo revelou alta freqüência de foco na gramática nas aulas da professora, fato que é discutido sob o ponto de vista de fatores cognitivos, experienciais e contextuais que o moldaram. O segundo texto apresentando reflexões sobre crenças é assinado por Ana Maria Barcelos. A autora trata das mudanças de crenças acerca do ensino e da aprendizagem de línguas, problematizando a própria noção de mudança de crenças, frente à complexidade constitutiva das mesmas, e apontando fatores e condições capazes de conduzir aos processos de mudança. O artigo culmina com considerações sobre as implicações da questão da mudança de crenças no contexto do professor formador de professores de línguas.

O sexto artigo do presente volume, assinado por Tony Berber Sardinha, oferece-nos uma análise do uso de metáforas que aplica métodos próprios da Lingüística de Corpus. Especificamente, o autor desenvolve sua análise valendo-se de um corpus de transcrições dos debates entre Luis Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, quando candidatos às eleições presidenciais brasileiras em 2006. O autor nos convida a considerar sobre a relevância do exame das metáforas lingüísticas que podem dar suporte às metáforas conceituais, tal como proposta no quadro teórico desenvolvido por Lakoff e Johnson (revisado pelo autor), apresentando-nos um trabalho que ilustra, na análise do discurso político, as possibilidades metodológicas de tratamento empírico da linguagem efetivamente usada.

O sétimo trabalho investiga a relação entre o emprego de estratégias de comunicação e a fluência em produção oral em língua estrangeira e é assinado por Gicele Prebianca e Mailce Mota Fortkamp. As autoras buscam suprir a lacuna de estudos que forneçam evidências robustas acerca da relação entre estratégias de comunicação e fluência oral. No estudo, as pesquisadoras analisaram a fluência oral através da determinação da velocidade de fala, valendo-se, ainda, de transcrições e classificação de dados coletados por procedimentos de eliciação aplicados a aprendizes de inglês em três diferentes níveis de proficiência, dados estes que foram tratados estaticamente. Prebianca e Fortkamp oferecem-nos uma discussão detalhada dos resultados do estudo.

Em seguida, o trabalho assinado por Luiz Antônio Andrade lança um olhar sobre o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras que contempla a dimensão da construção de identidade do aprendiz. O autor se apóia em uma reflexão sobre o valor da narrativa autobiográfica como manifestação da identidade construída, valendo-se, então, de exemplares de narrativas de aprendizagem que compõem o corpus do projeto "Aprendendo com memórias de falantes e de aprendizes de línguas estrangeiras (AMFALE)", conduzido no âmbito da UFMG, para elaborar uma análise de histórias de aprendizes à luz de categorias propostas no trabalho de Leppäne e Kajala, revisado pelo autor, que se inspiram na análise dos temas e alegorias presentes em contos de fadas.

O nono texto, de autoria de Antônio Carlos Martins e Júnia Braga, propõe uma reflexão filosófico-epistemológica que nos convida a operar leituras sobre a aprendizagem de segunda língua e os ambientes interacionais de aprendizagem à luz das teorias do Caos e da Complexidade. Resgatando a emergência de uma epistemologia da complexidade no quadro geral da história da ciência no ocidente, os autores nos oferecem um rico e detalhado panorama da crescente produção de estudos em Lingüística Aplicada que se pautam pelo reconhecimento da complexidade como baliza filosófica e modelo de construção do saber.

Encerra o presente número o artigo de Tommaso Raso. O texto apresenta alguns resultados de uma pesquisa, somada a atividade didática, de grandes proporções cujo escopo foi a formação de educadores de escrita profissional no contexto italiano. Raso nos oferece elementos conceituais para a delimitação da problemática relativa à aprendizagem de escrita competente em situações e para fins profissionais, e descreve detalhadamente intervenções didáticas voltadas para a formação do educador que se encarregará do desenvolvimento de tal competência. Trata-se de um relato certamente inspirador para aqueles que, no contexto brasileiro, se envolvem com iniciativas semelhantes, ou que a elas aspiram.

Como causa da satisfação em apresentar-lhes este número, à qualidade dos textos ora reunidos soma-se a alegria por ter a Revista Brasileira de Lingüística Aplicada alçado à classificação QUALIS Nacional A, segundo os critérios da CAPES. Resta-me a plena convicção de que a revista encontra-se consolidada como um relevante órgão de uma área de conhecimento em clara ebulição.

Boa leitura!

Ricardo Augusto de Souza
Faculdade de Letras da UFMG
Editor Assistente

# Editor's Note

I introduce readers to the second issue of the *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada* 7th volume with immense pleasure. The ten articles compiled in the issue you have in your hands cover a broad array of topics and themes, converse with a variety of other texts and theoretical frames, and report studies oriented by a number of different methodologies and modes of knowledge production. Therefore, they are illustrations of the vivid activity of the Brazilian Applied Linguistics scholarly community, and they reflect the discipline's wealth and the diversity of vantage points held by its practitioners in their contemplations of language-related problems.

The issue is opened with a contribution by Jaçanã Ribeiro. The author reflects about educational policy plans that target indigenous students. Through an analysis of the document "Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas", Ribeiro problematizes the pedagogical proposals for reading and writing put forward in the document, employing the notion of writing and power. The article guides us into considerations of the problem of the cultural specificity of literate practices vis-à-vis the multiculturalism that typifies indigenous education.

Assessment is the focus in the next two papers in this issue. The paper authored by Laura Miccoli and Cristina Porto discusses a part of a case study that prompted the emergence of experiences of three English language teachers in the tertiary education context. In this article, we are led to consider that because assessment requires specialized knowledge not fully widespread among foreign language teachers, it is a component of pedagogical practice whose challenges are yet to be met if assessment is to be re-signified by students and teachers as a relevant aspect of teaching and learning. The third paper in the issue, by Celso Tumolo and Leda Tomitch, offers an analysis of test items for the assessment of EFL reading skills in light of a discussion of construct validity. The authors rely on an interpretive investigation procedure to look at construct validity of reading comprehension tests and make considerations that aim at contributing with guidelines for the design of more reliable assessment instruments.

Another theme focused on in the current issue by way of two distinct contributions is the question of teachers' beliefs. The first of such papers, by Márcia Carazzai and Glória Gil, discusses the results of an empirical qualitative study that delved into the beliefs of an EFL teacher and their

contextualization in real classroom episodes. The study revealed a high frequency of focus on grammar in the teacher's classes, a fact that is discussed in light of the cognitive, experiential and contextual factors that shaped it. The next article on beliefs brings reflections by Ana Maria Barcelos. The author looks at changes in beliefs about the teaching and learning of languages by problematizing the very notion of changes in beliefs. The author considers the constitutive complexity of beliefs, and discusses factors capable of bringing about processes of change. The article eventuates with considerations of the implications that changes in beliefs may have for the contexts of teachers in charge of teacher education.

The sixth article in the current volume is a contribution by Tony Berber Sardinha, and it brings an analysis of metaphors based on the application of methods of Corpus Linguistics. Specifically, the author analyzes a corpus of transcribed debates held between Mr. Luis Inácio Lula da Silva and Mr. Geraldo Alckmin when both were candidates running for the Brazilian presidential election in 2006. The author invites us to consider the relevance of an examination of linguistic metaphors supporting conceptual metaphors, as proposed in Lakoff and Johnson's model, by providing us with an analysis of political discourse that illustrates the methodological possibilities for empirical studies of language in actual use.

The seventh article investigates the relationship between employment of communication strategies and foreign language fluency in oral production. The authors, Gicele Prebianca and Mailce Mota Fortkamp, make a contribution attempting to diminish the lack of studies about the relation between communication strategies and oral fluency based on robust evidence. In their study, the authors analyzed oral fluency by determining speech speed. Their study also relied on transcriptions and classification of data elicited from learners of English in three different levels of proficiency. The data set was treated statistically. Prebianca and Fortkamp offer a detailed discussion of the results of their study.

The article by Luiz Antônio Andrade looks at the process of second language learning from the point of view of learners' identity construction. The author develops reflections about the value of autobiographical narratives as manifestations of constructed identities based upon exemplars of learning narratives from the corpus compiled by the "Aprendendo com memórias de falantes e de aprendizes de línguas estrangeiras (AMFALE)" project, at UFMG. The author's study is also based upon categories for the analysis of themes and allegories in fairy tales proposed by Leppäne e Kajala.

The ninth article, by Antônio Carlos Martins and Júnia Braga, proposes a philosophical-epistemological reflection that invites us to an understanding of second language learning and interactive learning environments in light of Chaos and Complexity theory. The authors trace back the emergence of an epistemology of complexity within the general history of western science and bring a rich, detailed overview of studies in Applied Linguistics that acknowledge complexity as a philosophical yardstick for knowledge construction.

The present issue eventuates with an article by Tommaso Raso. The article presents some results of a large-scale research coupled with pedagogical activities that aimed at training professional writing educators in the Italian context. Raso reviews concepts for the specification of problems related to the development of competent writing skills for professional purposes and situations. He also provides us with in-depth descriptions of pedagogical interventions for the training of educators in charge of fostering such competence. It is certainly an inspiring report for those who work or aspire to work with similar initiatives in the Brazilian context.

My pleasure in presenting the studies in this issue stems not only from their intrinsic quality, but also from the fact that the *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada* has been recently classified "QUALIS Nacional A" in accordance with the CAPES criteria. This makes me firmly convinced that this journal is a well-established, relevant publication of a lively field of knowledge.

Enjoy your reading!

Ricardo Augusto de Souza
Faculdade de Letras da UFMG
Assistant Editor